

# **A posse nominal em línguas arawak do sul e arawak central: uma abordagem descritiva**

**Angel Corbera Mori**

Instituto de Estudos da Linguagem - Universidade Estadual de Campinas  
Caixa Posta 6045 – 13083-970 – Campinas, SP – Brasil/angel@unicamp.br

***Abstract.** This article shows some typological characteristics of nominal possession between two sets of arawakan languages: a) eastern arawak spoken in the Upper Xingu, and b) southern arawak integrated by several indigenous languages known as Campa, all of them spoken in the Amazonian region of Peru.*

***Keywords.** Amazonian languages; arawakan languages; nominal possession.*

***Resumo.** Este trabalho descreve algumas características tipológicas de dois conjuntos de línguas arawak: a) arawak central, constituído por línguas faladas no Alto Xingu, e b) arawak meridional constituído por um conglomerado de línguas conhecidas como Campa, todas elas faladas em vários lugares da Amazônia Peruana.*

***Palavras-chave.** Línguas amazônicas; línguas arawak; posse nominal.*

## **0. Introdução**

O missionário italiano Salvadore Gilij serviu-se do nome Maipure para agrupar um conjunto de línguas que tinham traços gramaticais comuns. Essa denominação foi posteriormente empregada por Lucien Adam em seu estudo sobre a “Arte de la lengua de los indios Antis o Campas”. Sabe-se que Maipure era o nome de uma língua indígena falada na região amazônica venezuelana, que partilhava traços lingüísticos com outras línguas faladas tanto na Venezuela como em outros países da América do Sul e da América Central. Posteriormente, o vocábulo Maipure foi substituído por Nu-aruaq para agrupar as línguas que atualmente são classificadas como da família Arawak ou Aruaq.

Segundo Aikhenvald (2001,2002), línguas arawak são encontradas em, pelo menos, seis localidades do Sul da Amazônia e em doze localidades da região Norte. De modo geral, a família se expande pelos países da América Central: Belize, Honduras, Guatemala, Nicarágua e pelos países sul-americanos: Bolívia, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Venezuela, Colômbia, Peru e Brasil. Línguas arawak que eram faladas na Argentina e no Paraguai, não existem mais. Ao todo haveria quarenta línguas arawak que continuam sendo faladas (Aikhenvald, 2002:81).

O presente trabalho descreve algumas características da posse nominal em dois conjuntos de línguas arawak: a) o subgrupo Xinguano constituído pelas línguas Waurá,

Mehináku e Yawalapiti faladas no Brasil, e b) o subgrupo Campa, composto por diversas línguas estreitamente relacionadas como Ashaninca, Asheninca, Caquinte, Nomatsiguenga e Machiguenga, todas elas faladas em várias regiões da Amazônia Peruana.

## 1. Posse nominal em Arawak

O traço morfológico típico das línguas arawak para a posse nominal é o uso dos prefixos pronominais {nu-} ‘primeira pessoa possuidora’ e {pi-} ‘segunda pessoa possuidora’. Payne (1987) tem proposto os proto-prefixos possessivos correspondentes ao conjunto de línguas Proto-Maipure (ou Arawak). Esses prefixos são:

|     |                   |                   |                    |                    |                   |                   |                   |
|-----|-------------------|-------------------|--------------------|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| (1) | 1 <sup>a</sup> SG | 2 <sup>a</sup> SG | 3 <sup>a</sup> SGM | 3 <sup>a</sup> SGF | 1 <sup>a</sup> PL | 2 <sup>a</sup> PL | 3 <sup>a</sup> PL |
|     | *nu               | *pi               | *ri                | *tu                | *wa               | *xi               | *na               |

Uma outra característica das línguas arawak se relaciona com a forma de se estabelecer a posse nominal. Os nomes definidos pelo traço inalienável são obrigatoriamente possuíveis e aqueles que não o são definem-se como alienáveis. Os inalienáveis, ao ocorrerem sem o possuidor, são marcados por um sufixo que Payne (op. cit.) chama ‘absoluto’. Esse sufixo é conhecido por outros autores como ‘possuidor não especificado’ (Richards, 1973) ou ‘impessoal’ (Aikhenvald, 2001). Segundo Payne (1991:379) o sufixo ‘absoluto’ “in most Maipuran languages [...] occurs in the unpossessed form of most inalienable possessed nouns...”. Os nomes alienáveis não são obrigatoriamente possuíveis, mas, ao se estabelecer uma relação de posse, eles são marcados pelos prefixos pronominais de pessoa e por sufixos de posse. Esses sufixos são formas supletivas e determinam-se lexicalmente em todas as línguas arawak, incluindo as faladas no parque Xingu.

### 1.1. Posse em Arawak do Sul

Os nomes no complexo das línguas Campa (Ashaninca, Asheninca, Caquinte, Machiguenga, Nomatsiguenga e Campa Pajonal) são, igualmente, divididos em alienáveis e inalienáveis. Os inalienáveis constituem um número restrito e englobam os itens de parentesco, partes do corpo, partes de plantas e alguns objetos que comumente têm dono, tais como ‘casa’, ‘arco’, ‘comida’, ‘piolho’. Segundo Wise (1986), os nomes dessa subclasse incluem “those which are inalienable possessed – marked either by a person-marking prefix or a suffix indicating unspecified person- in contrast with those which are optionally possessed. Nouns are also subcategorized by whether or not a genitive, i.e., a possessive, suffix is obligatory when there is a person-marking prefix” (p. 574). Concretamente, a posse dos itens alienáveis em Asheninca (Payne, 1981) é feita mediante um prefixo de pessoa e um sufixo possessivo, como em (2):

|     |                   |                   |                    |                    |                   |            |
|-----|-------------------|-------------------|--------------------|--------------------|-------------------|------------|
| (2) |                   |                   |                    |                    |                   |            |
|     | 1 <sup>a</sup> SG | 2 <sup>a</sup> SG | 3 <sup>a</sup> SGM | 3 <sup>a</sup> SGF | 1 <sup>a</sup> PL | Glosa      |
|     | no-mapi-ni        | pi-mapi-ni        | i-mapi-ni          | o-mapi-ni          | a-mapi-ni         | ‘pedra’    |
|     | n-iNki-ni         | p-iNki-ni         | ir-iNki-ni         | ø-iNki-ni          | a-Nki-ni          | ‘amendoim’ |
|     | n-airi-ti         | p-airi-ti         | ir-airi-ti         | ø-airi-ti          | ø-airi-ti         | ‘abelha’   |

Os inalienáveis como partes do corpo ou objetos de associação íntima com o possuidor flexionam-se com o prefixo de pessoa ou, quando não ocorrem possuídos,

exigem o sufixo indicador de ‘não possuído’, como nos exemplos de (3) e (4), respectivamente:

(3)

| 1ªSG     | 2ªSG     | 3ªSG    | 3ªSGF   | 1ªPL    | Glosa   |
|----------|----------|---------|---------|---------|---------|
| no-paNko | pi-paNko | i-paNko | o-paNko | a-paNko | ‘casa’  |
| no-kiri  | pi-kiri  | i-kiri  | o-kiri  | a-kiri  | ‘nariz’ |
| no-pito  | pi-pito  | i-pito  | o-pito  | a-pito  | ‘canoa’ |

(4)

|                         |        |                        |         |                         |                 |
|-------------------------|--------|------------------------|---------|-------------------------|-----------------|
| paNko-ts <sup>h</sup> i | ‘casa’ | kiri-ts <sup>h</sup> i | ‘nariz’ | pito- ts <sup>h</sup> i | ‘canoa’         |
| *paNko                  |        | *kiri                  |         | *pito                   | (*agramaticais) |

As outras línguas Campa (Caquinte, Machiguenga, Nomatsiguenga e Pajonal) seguem o mesmo padrão do que a língua Asheninca. Por exemplo, Swift (1988) afirma que determinados nomes como os termos de partes do corpo são inerentemente possuíveis e são marcados com um prefixo que assinala o possuidor ou pelo sufixo {-Ntsi} ≈ {-tsi} ‘possuidor não especificado’. Outro conjunto de nomes, os não possuídos inerentemente, recebem os sufixos assinaladores de posse, além dos prefixos de pessoa, como nos exemplos, a seguir:

|             |                |               |                         |
|-------------|----------------|---------------|-------------------------|
| (5) no-γito | ‘minha cabeça’ | γito-tsi      | ‘cabeça (não possuído)’ |
| p-okiha     | ‘teu olho’     | okiha-Ntsi    | ‘olho (não possuído)’   |
| ir-iraapana | ‘fígado dele’  | iraapana-Ntsi | ‘fígado (não possuído)’ |
| tiβana      | ‘abacaxi’      | no-tiβana-te  | ‘meu abacaxi’           |
| aeri        | ‘abelha’       | p-aeri-te     | ‘tua abelha’            |
| mapotʃa     | ‘mamão’        | a- mapotʃa-te | ‘nosso mamão’           |

## 1.2. Posse em línguas Arawak Central

As línguas do subgrupo Arawak Central ou Xinguanas (Waurá, Mehináku e Yawalapiti) são faladas por povos indígenas que habitam a região do Alto Xingu, no estado de Mato Grosso. Estudos iniciais da língua Yawalapiti são encontrados em Mujica (1992) e França (2001). Embora o objetivo desses trabalhos não seja a possessão nominal, é possível extrair a partir deles uma análise preliminar dos prefixos pessoais de posse nessa língua, como se vê em (6):

(6) Prefixos pessoais

|      | /-V      | /-C           | /-V                  | /-C      |
|------|----------|---------------|----------------------|----------|
| 1ªSG | ni-, -n  | nu-, ni-, ni- | 1ªPL a-, aw-         | a-       |
| 2ªSG | pi-, -p  | pi-, hi-, ti- | 2ªPL i-, in-         | i-       |
| 3ªSG | in-, iw- | i-            | 3ªPL i-...-pa        | i-...-pa |
|      |          |               | in-, id <sup>j</sup> | i-       |

De acordo com Mujica (op.cit.: 69) “[a] marcação de posse na língua Yawalapiti é feita de diferentes maneiras: pelos pronomes que se juntam aos radicais nominais, pela mudança de acento da última para a penúltima sílaba (no caso de itens lexicais com acento na última sílaba) e pelo acréscimo dos sufixos -la, -ru, -ri, -lu que se juntam também a alguns radicais nominais para marcar posse”. Alguns exemplos são apresentados, a seguir.

|      |                |            |           |          |
|------|----------------|------------|-----------|----------|
| (7)  | -kúfu ‘cabeça’ | -akí ‘tia’ | ukú       | ‘flecha’ |
| 1ªSG | nu- kúfu       | n-akí-ru   | n-ukú-la  |          |
| 2ªSG | hi-tfúfu       | p-akí-ru   | p-ukú-la  |          |
| 3ªSG | i-kúfu         | in-akí-ru  | in-ukú-la |          |

Richards (1973), em sua análise da posse nominal em Waurá, divide os nomes em três classes: 1) obrigatoriamente não possuídos, 2) obrigatoriamente possuídos, 3) opcionalmente possuídos. Os itens da classe (2) e (3) podem ser diferenciados em termos de posse inalienável e alienável, respectivamente. Em ambos os casos, esse conjunto de itens, ao ocorrerem numa relação de posse, são marcados pelos prefixos pronominais de pessoa. Contudo, os da classe (3) devem adicionalmente ser subcategorizados por sufixos ou suprafijos que indicam posse. Não sendo possuídos, é só citar a base nominal sem afixos. Os nomes da classe (2), não sendo especificados para posse, levam o sufixo {-i} ‘possuidor não especificado’. Os prefixos marcadores de pessoa em Waurá são os seguintes:

|            |           |      |                 |            |      |
|------------|-----------|------|-----------------|------------|------|
| (8)        |           |      |                 |            |      |
| 1ªSG       | 2ªSG      | 3ªSG | 1ªPL            | 2ªPL       | 3ªPL |
| nu-, n(V)- | pi-, p(V) | ∅    | ai-, aw-, a(V)- | yi-, y(V)- | ∅    |

Os sufixos marcadores de possuidor especificado apresentam alomorfias que ocorrem condicionados fonológica e morfologicamente. A lista desses morfemas e reproduzida em (9) a partir de Richards (1973:13).

- (9)
- la ≈ -ra ≈ -le, com intensidade na penúltima sílaba da palavra
  - ∞-za ≈ -tsa ≈ -ze, com intensidade na penúltima sílaba da palavra
  - ∞ nasalização e intensificação da última vogal do radical
  - ∞ mudança da sílaba tônica da penúltima do radical para a última
  - ∞ zero (∅: não marcado patentemente).

Como nas outras línguas arawak, sobretudo Waurá, os itens nominais em Mehináku são agrupados em inalienáveis e alienáveis. Os inalienáveis são subcategorizados pelo traço [+posse] e os alienáveis como [-posse]. A posse dos nomes se assinala mediante os prefixos pronominais de pessoa, citados a seguir.

|      |     |            |              |                |
|------|-----|------------|--------------|----------------|
| (10) | /-V | /-C        | /-V          | /-C            |
| 1ªSG | n-  | nu-, n(V)- | 1ªPL a-, aw- | a-, ai-, V-    |
| 2ªSG | p-  | pi-, p(V)- | 2ªPL y-, w-  | i-, hi-, y(V)- |

|       |          |              |      |           |            |
|-------|----------|--------------|------|-----------|------------|
| 3ª SG | in-, in- | ini-, i-, i- | 3aPl | in-...-pa | i/i-...-pa |
|       |          |              |      | in-...-pa | ini-...-pa |

Na possessão dos nomes inalienáveis, usam-se os prefixos pronominais de pessoa assinalados em (10), eles nunca ocorrem isolados. Quando não são possuídos exigem o sufixo {-i} ‘sem possuidor’. Essa classe de nomes está constituída por termos de parentesco, partes do corpo, a denominação de alguns referentes como ‘arco’, ‘piolho’, ‘corda’, ‘roupa’, ‘caminho’, ‘perereba’. Alguns exemplos são apresentados em (11).

|          |               |           |
|----------|---------------|-----------|
| (11)     | Sem possuidor | 1ªSG_____ |
| tiwí     | ‘cabeça’      | nu-tíwi   |
| kanatí   | ‘boca’        | nu-kanátí |
| wiʃikú-i | ‘mão’         | nu-wiʃíku |
| tewé-i   | ‘dente’       | nu-téwe   |
| hapáya-i | ‘barriga’     | nu-hapáya |
| uleké-i  | ‘comida’      | n-uleké   |

Os nomes alienáveis, além dos prefixos de pessoa, recebem os sufixos supletivos indicadores de possessão: -la ≈ -le ≈ -re ∞-şa ∞ V> ã ∞V > V̄. Exemplos:

|         |               |               |
|---------|---------------|---------------|
| (12)    | Sem possuidor | 1ªSG_____     |
| ukú     | ‘flecha’      | n-ukú-la      |
| téme    | ‘anta’        | nu-temé-le    |
| mahítʃu | ‘brinquedo’   | nu-mahitʃú-la |
| tuwápi  | ‘esteira’     | nu-tuwapí-ra  |
| akãĩ    | ‘pequi’       | n-akaní-ra    |
| úni     | ‘água’        | n-uní-şa      |
| iʃúhi   | ‘anzol’       | n-iʃuhí-şa    |
| ítsa    | ‘canoa’       | n-itsá        |
| putáka  | ‘aldeia’      | nu-putaká     |
| típa    | ‘pedra’       | ni-tipã       |
| paláta  | ‘pente’       | nu-palatá     |
| yúta    | ‘veado’       | ni-yutá       |
| eténe   | ‘remo’        | n-etené       |

## 2. Conclusões

As línguas apresentadas neste trabalho mostram características comuns no que respeita à diferença dos nomes alienáveis e inalienáveis, bem como na forma de estabelecer as relações de posse desses dois tipos de nomes. Contudo, as línguas do complexo Campa mostram diferenças de gênero nos prefixos pronominais da terceira pessoa singular, como acontece no Proto-Maipure, característica não presente nas três línguas faladas no parque Xingu. Todas as línguas arawak citadas, no trabalho, mostram uma morfofonologia complexa no uso dos morfemas de posse, fato que deverá ser explorado em estudos futuros.

### 3. Referências

- AIKHENVALD, Alexandra Y. Areal diffusion, genetic inheritance, and problems of subgrouping: a north arawak case study. In: ----- & DIXON, R.M. W. (eds.). *Areal diffusion and genetic inheritance*. Oxford: Oxford University Press, 2001. P. 167-194.
- . *Language contact in Amazonia*. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- FRANÇA, Jaqueline Medeiros de. Yawalapíti (Aruak): algumas considerações sobre aspectos verbais. In: *I Encontro Internacional do GTLI da ANPOLL*. Belém, 08-12/10/2001. Handout. 6p. 2001.
- MUJICA, Mitzila I. O. Aspectos fonológicos e gramaticais da língua Yawalapiti (Aruak). 1992. 90 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística)-Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas.
- PAYNE, David L. *The phonology and morphology of Axininca Campa*. Texas: University of Texas at Arlington, 1981.
- . Some morphological elements of maipuran arawakan: agreement affixes and the genitive construction. *Language Sciences*, v. 9, n 1, p. 57-75, 1987.
- . A classification of Maipuran (Arawakan) languages based on shared lexical retentions. In: DERBYSHIRE, D.C. & PULLUM, G. K. (eds.) *Handbook of Amazonian Languages*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1991.v. 3, p. 355-499.
- RICHARDS, Joan. Dificuldades na análise da posse nominal na língua Waurá. *Série Lingüística* 1, p. 11-29, 1973.
- SWIFT, Kenneth E. *Morfología del Caquinte (Arawak Preandino)*. Lima: MEC-ILV, 1988.
- WISE, Mary Ruth. Grammatical characteristics of preandine arawakan languages of Peru. In: DERBYSHIRE, D.C. & PULLUM, G. K. (eds.) *Handbook of Amazonian Languages*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1986.v.1, p. 567-642.